

Reprodução



Baiano e os Novos Caetanos

Reprodução



Pantaleão

Reprodução



Salomé

Reprodução



Coalhada

Divulgação TV Globo



Professor Raimundo

# Uma personalidade complexa

**D**ividido em cinco capítulos, o documentário explora os antagonismos de uma personalidade complexa: Chico Anysio foi, por décadas, o artista com o maior salário do Brasil e ainda assim morreu deixando quase nada para seus descendentes. Teve seis casamentos, incluindo o relacionamento com a ex-ministra Zélia Cardoso de Mello, além de relações conturbadas com colegas de trabalho.

“A gente conversava bastante, eu me interessava por ele. Mas a maioria das pessoas do doc o conheceram antes de mim, viram a formação dele”, revela Bruno, que gravou na casa onde Chico nasceu, em Maranguape. “Vi meu pai com 50 anos, já consagrado. Mas tenho irmão que o viu ficar famoso morando num apartamentozinho, correndo atrás de sonhos, com ambições e inseguranças. Juntei um quebra-cabeça e consegui formar



Divulgação

**Justo Veríssimo, o deputado corrupto que odiava a população pobre, segue atual**

um retrato”, explica.

Entre as criações mais memoráveis de Chico Anysio estão o Professor Raimundo, com suas aulas nonsense que satirizavam o sistema educacional; o político corrupto Justo Veríssimo, que nunca perdeu a atualidade; o locutor Roberval Taylor, paródia dos comunicadores radiofônicos; o vampiro Bento Carneiro, que transformava o ter-

ror em comédia; o jogador estrábico Coalhada, que ridicularizava os estereótipos do futebol brasileiro; e Baiano, uma paródia a Caetano Veloso e à Tropicália. Esta parceria com o ator e músico Arnaud Rodrigues que nasceu em seu programa de TV Chico City fez tanto sucesso que se desdobrou em três álbuns.

Cada personagem funcionava

Glaco Firpo/Divulgação



**Com Bruno Mazzeo, Fernanda Montenegro exhibe foto do tempo que trabalhou com Chico Anysio em novelas radiofônicas**

Francisco Anysio de Oliveira Paula Filho nasceu em Maranguape, na Região Metropolitana de Fortaleza, em 12 de abril de 1931, filho de um empresário do setor de transportes. Mudou-se para o Rio em 1938, quando o pai enfrentou sérias dificuldades financeiras.

Sem grandes planos na área artística inicialmente, Chico acabou na Rádio Guanabara, onde perdeu um concurso de locutor para Silvio Santos, mas entrou para o elenco de radioatores, trabalhando ao lado de Fernanda Montenegro. “Falar de colegas da dimensão dele toca o coração (...) Era uma comunidade de jovens à procura de um aperfeiçoamento para chegar em algum lugar, que não era o tradicional. Nós tínhamos uma fome de cultura. A rádio foi a minha universidade. Não nos largávamos”, afirma a atriz em depoimento dado a Bruno Mazzeo para o documentário.

Destacando-se nas técnicas de atuação e escrita, rapidamente se tornou um sucesso no humor radiofônico. Com a chegada da televisão, consolidou-se como um dos principais nomes da mídia que nascia. No início dos anos 1960, com o crescimento da TV no Brasil, passou a comandar o Chico Anysio Show, exibido na TV Rio entre 1960 e 1963.

Em 1969, transferiu-se para a TV Globo, onde criou personagens marcantes em programas como Chico City (1973-1980), Chico Anysio Show (1981-1990) e Escolinha do Professor Raimundo (1990-1995). O comediante também teve um quadro no Fantástico, exibido entre 1974 e 1991, consolidando sua presença em diferentes formatos televisivos e ampliando seu alcance junto ao público brasileiro. Seus shows de humor lotavam teatros pelo Brasil.

Chico Anysio teve uma vida amorosa novimentada. Casou-se seis vezes: com Nancy Wanderley, Rose Rondelli, Regina Chaves, Alcione Mazzeo, Zélia Cardoso de Mello, e Malga Di Paula. Além de Bruno Mazzeo, Chico teve sete filhos: Lug de Paula, Nizo Neto, Rico Rondelli, Cícero Chaves (1982-2021), Rodrigo Anysio, Victoria de Paula e André Lucas.